

# Como as Mudanças no Trabalho e Renda dos Pais afetam as Escolhas entre Estudo e Trabalho dos Jovens?

*Caterina Soto Vieira*<sup>\*</sup>

*Naercio Menezes-Filho*<sup>†</sup>

*Bruno Kawaoka Komatsu*<sup>‡</sup>

## Resumo

Esse artigo examina os determinantes das situações de estudos e atividade dos jovens e de suas mudanças ao longo do tempo, com foco nos efeitos diferenciados da renda do pai, da renda da mãe, da situação de trabalho do pai e da situação de trabalho da mãe sobre. Partimos da hipótese de que a decisão de alocação de tempo do jovem é tomada levando em conta a alocação do tempo e renda das outras pessoas do domicílio também. Nossos resultados indicam que o crescimento da renda da mãe teve importância maior, em comparação com a renda do pai, para explicar o aumento da proporção de jovens que se dedicam exclusivamente aos estudos e a redução daqueles que somente participam do mercado de trabalho. Esse resultado se mantém quando separamos a análise por gênero dos jovens e parece indicar que políticas que buscam uma inserção mais igualitária da mulher no mercado de trabalho podem impactar as decisões de estudos dos jovens.

**Palavras Chave:** Jovens; Oferta de Trabalho; Educação; Alocação Intrafamiliar de Renda

## Abstract

This paper examines the determinants of youth situations between studies and labor market activity and its changes over time, focusing on the different effects of the father's income, the mother's income, the father's work situation and the mother's work situation. Our hypothesis is that the young individual's time allocation decision is made taking into account the allocation of time and income of other people in the household as well. Our results indicate that the mother's income growth was more important, compared to the father's income, to explain the increase in the proportion of young people who are dedicated exclusively to studying and the reduction of those who only participate in the labor market. This result holds when we separate our analysis by gender of youth and suggests that policies that seek a more equal inclusion of women in the labor market may impact the youth studies decisions.

**Key-Words:** Youth; Labor Supply; Education;

**JEL:** I21 - Analysis of Education, J13 - Fertility, Family Planning, Child Care, Children, Youth, J22 - Time Allocation and Labor Supply

**Área ANPEC:** Área 13 – Economia do Trabalho

---

<sup>\*\*</sup> CPP/Insper

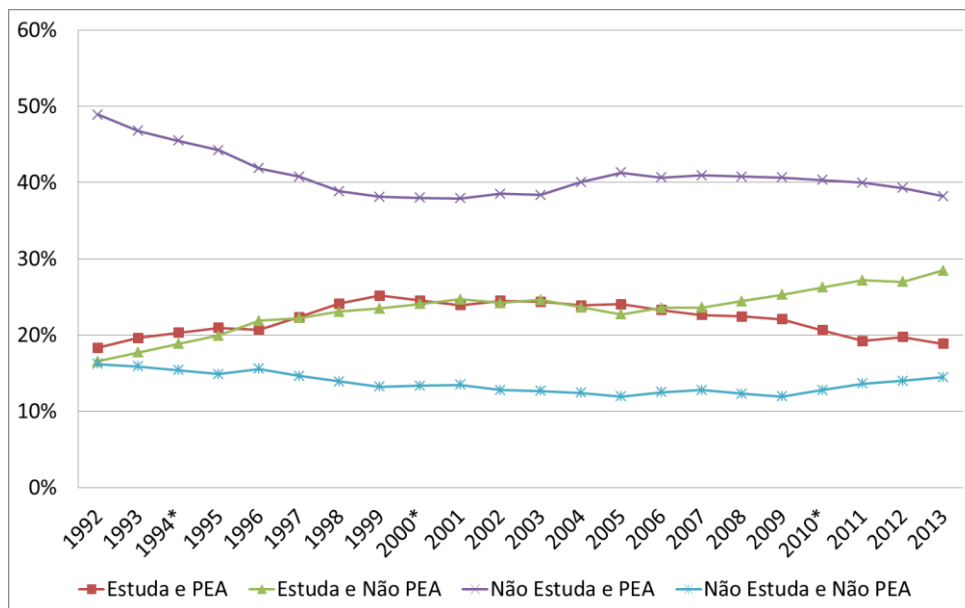
<sup>†</sup> CPP/Insper e FEA/USP

<sup>‡</sup> CPP/Insper

## 1. Introdução

Nos últimos anos transformações importantes ocorreram no mercado de trabalho brasileiro. Além da acentuada redução da taxa de desemprego, houve um forte aumento real dos rendimentos médios do trabalho, e uma redução da taxa de participação geral desde 2005 (Insper, 2014). Essas tendências ocorreram de forma diferenciada entre grupos de idade. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), enquanto a participação de jovens na PEA se reduziu ao longo do período de 1992 a 2013, a oferta de trabalho de suas mães cresceu. Além disso, a taxa de desemprego dos jovens caiu e de seus pais e mães aumentaram – sendo que a das mães cresceu em média proporcionalmente mais que a dos pais. Esses processos podem ter influenciado as mudanças de alocação de jovens entre o mercado de trabalho e os estudos ocorridas no período. A Figura 1, por exemplo, mostra que a proporção de jovens somente estudando aumentou significativamente, ao passo que a de jovens só trabalhando ou procurando trabalho diminuiu.

**Figura 1: Proporção de Jovens por Estado de Atividade**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria. Obs.: \*Nesses anos a PNAD não foi realizada, de modo que utilizamos uma média dos anos imediatamente adjacentes.

O número de artigos que tratam sobre a alocação de jovens entre os estudos e o mercado de trabalho tem aumentado em anos recentes e a literatura indica diversos fatores que podem influenciá-la, tais como a escolaridade do chefe de família, o número de crianças no domicílio e o tamanho da família (Camarano e Kanso, 2012). Menezes Filho, Cabanas e Komatsu (2014) estudaram como diversos fatores, como o crescimento da renda dos adultos, afetam a escolha ocupacional e de estudos dos jovens. No entanto, poucos estudos abordam a questão da barganha interna ao domicílio, que pode trazer efeitos diferenciados da situação de mercado de trabalho e da renda de pais e de mães sobre essa decisão domiciliar. Conforme mostra Rangel (2006), a distribuição de poder de barganha no interior da família tem papel importante, de modo que um aumento do poder de barganha da mãe favorece os gastos com educação. Nesse sentido o aumento proporcional maior da renda das mães pode ter tido efeitos maiores sobre o estudo dos filhos.

O presente artigo procura entender quais os efeitos da renda do pai, renda da mãe, situação de trabalho do pai e da situação de trabalho da mãe sobre o estado de atividade dos jovens. A nossa hipótese é de que a decisão de alocação de tempo do jovem entre os estudos e o trabalho é tomada levando em conta a alocação do tempo e renda das outras pessoas do domicílio também. Por exemplo, se a renda familiar aumenta, haverá mais recursos disponíveis para o investimento na educação do jovem, além de não haver necessidade de que ele trabalhe para complementar renda.

Partimos da hipótese de que o pai e a mãe possuem poder de barganha e preferências diferenciadas, de modo que a distribuição de recursos familiares entre pai e mãe tem efeitos diferenciados sobre a decisão de trabalho e estudo dos jovens. Cerca de 40% dos desempregados brasileiros são jovens, portanto é importante estudar o que os faz escolher ofertar trabalho e diminuir o tempo destinado aos estudos, mesmo enfrentando uma alta taxa de desemprego.

Se comprovada a importância da renda da mãe como um fator para aumentar a probabilidade de o jovem estudar, políticas de igualdade de gênero, inserção da mulher no mercado de trabalho e busca por salários iguais, entre outras tantas políticas de empoderamento feminino, podem ser importantes para melhorar o nível de educação do país. A educação dos jovens é importante para o desenvolvimento brasileiro em todos os níveis e é indispensável buscar todas as formas para melhorá-la.

## **2. Revisão Bibliográfica**

A participação dos jovens no mercado de trabalho brasileiro tem sido bastante estudada, principalmente levando em conta suas particularidades, tais como a elevada taxa de desemprego e a parcela significativa de jovens inativos e que não estudam (“nem-nem”). Há uma série de fatores que podem influenciar a decisão do jovem em ofertar trabalho, a literatura sobre o tema é extensa e verifica que as características do domicílio onde o jovem está inserido constituem uma boa parte desses fatores.

Menezes Filho, Cabanas e Komatsu (2014) buscaram examinar com precisão o que havia acontecido com os jovens no mercado de trabalho no período de 1992 a 2012, através de modelos logits multinomiais utilizando interações entre variáveis-chave para capturar os efeitos de como a renda dos jovens e dos adultos afetam sua participação. A principal conclusão dos autores é que a renda dos adultos é um dos principais fatores a aumentar a probabilidade de estudo dos jovens, mesmo que condicionada a outras variáveis. Isso se dá, pois um aumento na renda domiciliar permite uma alteração na alocação intrafamiliar de renda, de forma a que os pais dispendam mais recursos em investimento na educação de seus filhos.

Nessa linha, Carneiro e Ginja (2014) demonstram que choques permanentes na renda dos pais influenciam investimentos em capital humano das crianças e, por isso, é importante pensar em formas de garantir que a renda não tenha choques negativos permanentes. O artigo mostra que há uma alteração na alocação intrafamiliar de renda das famílias quando há mudanças na composição da renda familiar, a família passa a dispendar mais recursos para investir na educação dos filhos se a renda familiar sofre um choque positivo. Camarano e Kanso (2012) constataram que a renda domiciliar afeta a frequência escolar, o que Silva e Kassouf (2002) também já haviam observado ao afirmar que uma renda domiciliar per capita maior aumentava a probabilidade de o jovem estudar.

Esses estudos, no entanto, não levam em conta a alocação intrafamiliar de recursos dentro de um domicílio e/ou pressupõem que uma unidade de renda do pai equivale a uma unidade de renda da mãe na alocação entre os gastos do domicílio. Rangel (2006) demonstra que a distribuição de poder na tomada de decisão familiar tem papel fundamental. Um aumento do poder de barganha da mãe dentro do domicílio favorece os gastos com educação, principalmente das filhas mais velhas. Esses argumentos levam a crer que a divisão de renda domiciliar entre renda da mãe e renda do pai é realmente importante para a análise.

O formato do arranjo familiar mostrou-se relevante para definir qual proporção dos gastos familiares é destinada à educação (De Freitas, 2015). Famílias só com mãe dispendem uma proporção maior de seus gastos com educação dos filhos quando comparadas às famílias tradicionais (com presença de pai e mãe). Em famílias só com o pai, ocorre o fenômeno oposto: a proporção dos gastos com educação dos filhos é menor se comparada à proporção que as famílias tradicionais dispendem. A preferência da mãe pela educação dos filhos mostrou-se diferente que a do pai e é justamente por isso que é importante relacionar o que aconteceu com a renda da mãe – principalmente – para entender as mudanças que a situação de atividade dos jovens apresentou nos últimos anos.

A educação dos filhos está diretamente associada à renda de seus pais, pois se não houver estabilidade financeira no domicílio, o custo econômico de não trabalhar não compensa o benefício do investimento em educação. A necessidade de complementar a renda domiciliar é estudada de maneira bastante detalhada por Oliveira et al (2014) e constatou-se que o efeito trabalhador adicional é significativo e positivo para filhos se o chefe da família for homem e ficar desempregado. Isto é, o desemprego do pai aumenta a probabilidade do jovem entrar no mercado de trabalho, justamente porque agrava a necessidade de complementação de renda.

O aumento da participação das mães na população economicamente ativa no período estudado, conforme veremos na Figura 7 na seção dos resultados, pode ajudar a explicar porque a proporção de jovens estudando aumentou, pois acabaram aumentando a renda familiar e garantindo uma maior estabilidade financeira domiciliar. Tavares (2013) constatou que o Programa Bolsa Família possibilitou esse aumento da participação da mulher na PEA nas classes mais baixas, pois acarreta um aumento da frequência escolar dos filhos (De Brauw *et al*, 2014) o que acaba por gerar mais tempo livre à mãe, possibilitando que ela passe a trabalhar. Essa entrada das mulheres no mercado de trabalho a que Tavares (2013) e De Brauw *et al* (2014) se referem está relacionada a um aumento de renda sim, mas uma renda decorrente de transferências condicionais e não à renda do trabalho, como é o foco de nosso estudo, embora demonstrem como a alteração do poder de barganha da mulher dentro do domicílio acaba por influenciar a situação de atividade dos filhos.

### 3. Metodologia Econométrica

O modelo econométrico Logit Multinomial foi escolhido para calcular o impacto das variáveis sobre a probabilidade de escolha dos jovens. Como controles adicionais, foram criadas *dummies* de interação entre ano e estado, de forma a controlar todos os efeitos agregados dos estados que possam variar ao longo do tempo.

A regressão tem como variável dependente as situações de escolha do jovem e cada uma assume um valor discreto: estudar e ofertar trabalho (1), somente estudar (2), somente ofertar trabalho (3) e não estudar e nem ofertar trabalho (“nem-nem”) (4).

Temos assim:

Situações:  $j = 1, 2, 3, 4$

Indivíduos:  $i = 1, 2, \dots, N$

Previsor Linear para o indivíduo  $i$ :  $X_i\beta_j$

O Logit Multinomial modela a probabilidade do indivíduo  $i$  escolher a situação  $j$  como:

$$P(Y_i = j) = P_{ij} = \frac{\exp(X_i\beta_j)}{1 + \sum_{k=1}^3 \exp(X_i\beta_k)}, \quad j = 1, 2, 3 \quad (1)$$

onde  $X_i$  é o vetor de variáveis independentes do indivíduo  $i$ . Nesse caso, para garantir identificação utilizamos a categoria dos jovens que não estuda e nem participam da PEA, também chamados de “nem-nem” (categoria 4) como base, de modo que  $\beta_4$  foi normalizado para zero e os coeficientes são interpretados com relação àquela categoria. Para todos os indivíduos da amostra temos:

$$P(Y_i = j) = P_j = \frac{1}{N} \sum_{i=1}^N \frac{\exp(X_i\beta_j)}{1 + \sum_{k=1}^3 \exp(X_i\beta_k)}, \quad j = 1, 2, 3 \quad (2)$$

Nós calculamos a média das probabilidades previstas ( $\bar{P}$ ) para cada valor das variáveis independentes e imputando determinados valores das variáveis de trabalho e de renda do pai e da mãe.

Depois calculamos a média dessas probabilidades estimadas. Formalmente, seja  $w$  a característica de interesse. Assim, para os valores  $w = \{w_1, \dots, w_L\}$ , as probabilidades previstas foram calculadas como:

$$\{\bar{P}(y = j | X, w = w_1), \dots, \bar{P}(y = j | X, w = w_L)\} \quad (3)$$

Onde  $X$  é a matriz das características observáveis, e  $\hat{P}(\cdot)$  é calculada com os coeficientes estimados e com a equação (2).

#### 4. Dados

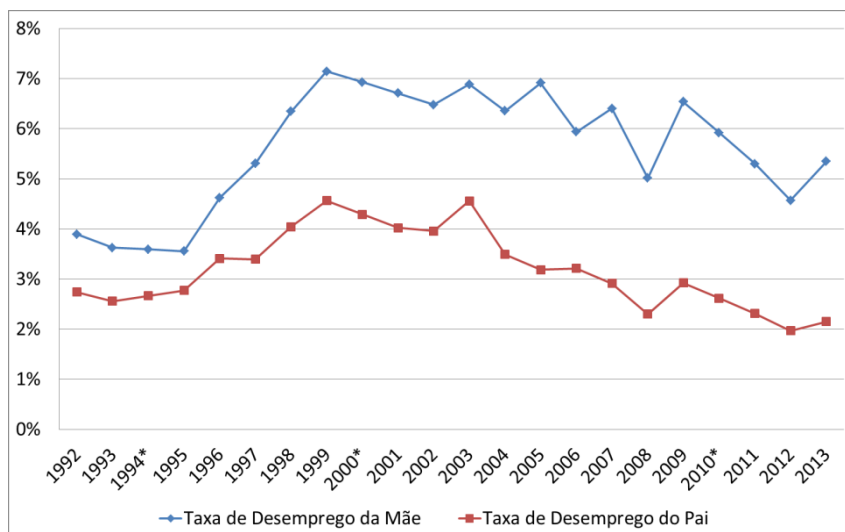
Os gráficos, tabelas e regressões deste trabalho foram construídos a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que possui abrangência nacional. Foram utilizados dados agrupados de 1992 a 2013, mas como antes de 2004 as áreas rurais da Região Norte não eram abrangidas pela pesquisa, optamos por manter a compatibilidade entre os anos e as desconsideramos entre 2004 e 2013. Além disso, como nos anos de 1994, 2000 e 2004 a PNAD não foi realizada, nos gráficos utilizamos médias dos anos imediatamente adjacentes.

As variáveis independentes foram geradas levando em conta os critérios e resultados da literatura empírica sobre o tema. Foram criadas *dummies* de sexo feminino, escolaridade (formado no Ensino Médio, formado no Ensino Fundamental), cor branca, presença de adultos (indivíduos entre 30 e 70 anos de idade), idosos (indivíduos acima de 70 anos de idade) e crianças (indivíduos abaixo de 7 anos de idade) no domicílio, idade dos jovens, renda do pai e da mãe e situação de trabalho do pai e da mãe.

Todas as rendas foram deflacionadas para valores reais de outubro de 2012 utilizando o deflator proposto por Corseuil e Foguel (2002) com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE. As variáveis de renda foram definidas a partir dos rendimentos mensais de todos os trabalhos.

A decisão do jovem entre estudar e trabalhar está vinculada a diversos fatores: estabilidade financeira do domicílio, aquecimento do mercado de trabalho, incentivos ao estudo, entre tantos outros. O mercado de trabalho brasileiro nos últimos anos passou por transformações que influenciaram na tomada de decisão do jovem. Os custos de oportunidade para um jovem entrar no mercado de trabalho mais cedo mudaram ao longo desse período e constatou-se que isso foi devido à alteração da renda dos adultos (Menezes-Filho; Cabanas; Komatsu, 2014). Ao realizar uma análise mais minuciosa com os dados, nos parece que o principal fator responsável pela alteração da situação de atividade dos jovens foi o aumento da renda da mãe especificamente e não a dos adultos no geral, como veremos a seguir.

**Figura 2: Domicílios com Pai e Mãe: Taxa de desemprego dos pais**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

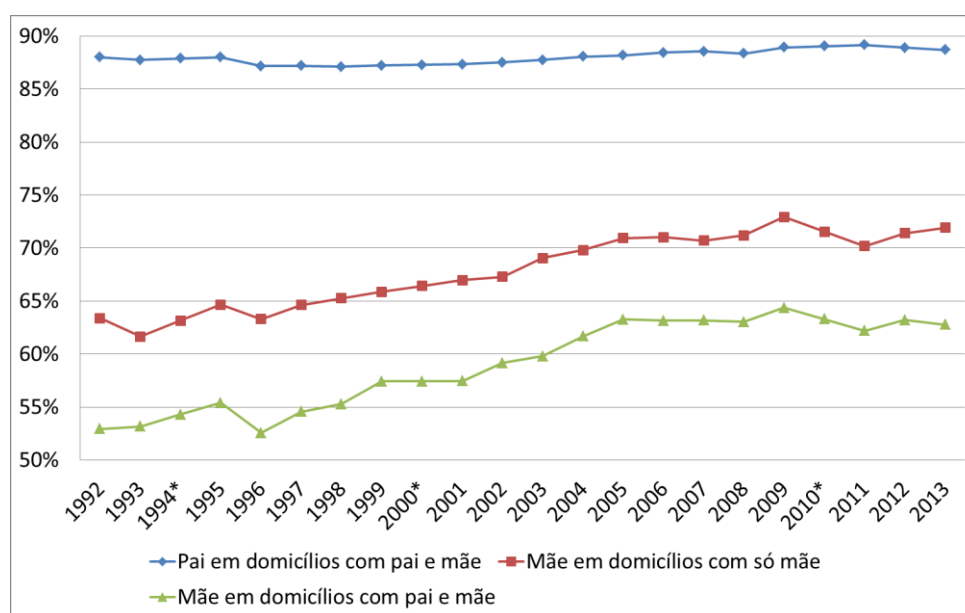
A Figura 2 mostra a evolução das taxas de desemprego dos pais e a Figura 3 mostra a evolução da oferta de trabalho dos jovens por tipo de domicílio. Podemos ver que a taxa de desemprego da mãe é muito mais alta que a do pai e que ambas vêm caindo desde 2003 a um ritmo semelhante

Esses movimentos ocorreram com tendências diferenciadas da taxa de participação (Figura 3). A redução da taxa de desemprego dos pais ocorreu enquanto a taxa de participação se manteve relativamente constante, o que representa uma redução do número de desocupados. Por outro lado, a redução da taxa de desemprego das mães ocorreu com um aumento da participação, o que significa um decréscimo proporcionalmente menos acentuado no número de desocupados.

É importante notar que a oferta de trabalho da mãe está relacionada à presença ou não de um cônjuge no domicílio, como podemos verificar a partir da Figura 3. Em domicílios com pai e mãe, a oferta de trabalho do pai gira em torno de 90%, enquanto a da mãe, apesar da tendência de crescimento ao longo do período analisado, fica na casa dos 60%. A oferta de trabalho da mãe em domicílios em que não há presença de pai é substancialmente maior, em torno de 70%, provavelmente porque, como chefe de família, cabe a ela garantir estabilidade financeira ao domicílio.

O aumento de oferta de trabalho das mulheres tem especificações: entende-se que a recuperação do mercado de trabalho foi provocada pelo aumento da participação feminina (Leone; Baltar, 2008), tanto da mulher chefe de domicílio quanto da mulher cônjuge e há um padrão de que tanto as esposas de maridos mais pobres como as de mais ricos apresentam altas taxas de participação, enquanto as esposas de maridos pertencentes às faixas de renda intermediária, não participam muito da PEA (Sedlacek; Santos, 1991).

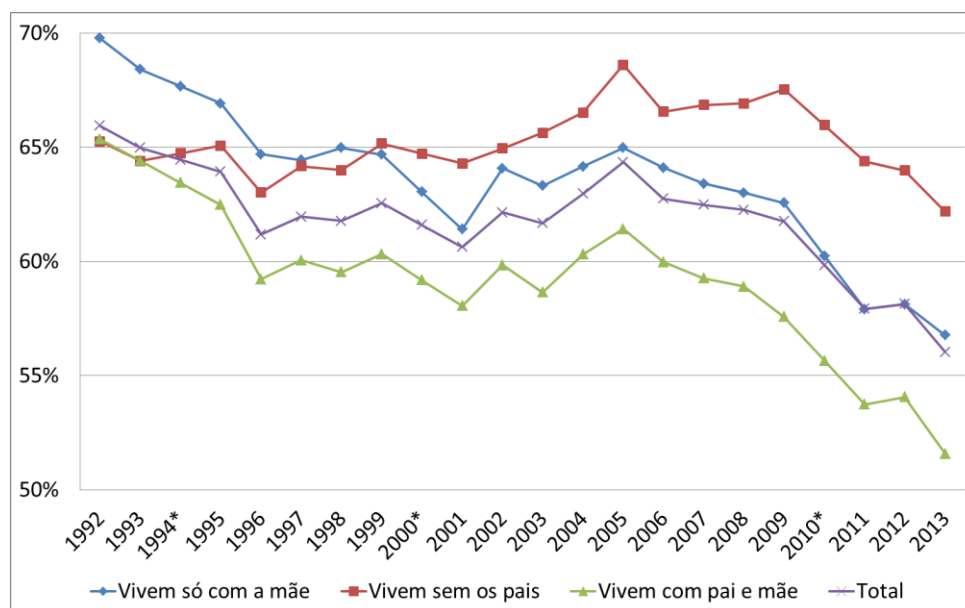
**Figura 3: Oferta de Trabalho dos Pais**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

A oferta de trabalho dos jovens sofreu queda nesse mesmo período em todos os tipos de domicílio, como mostra a Figura 4. Ainda assim é possível perceber que existe uma diferença considerável entre a oferta de trabalho dos jovens por tipo de domicílio, o que ocorre, provavelmente, porque domicílios sem os pais ou com a presença só da mãe possuem menos recursos disponíveis e precisam de maior oferta de trabalho dos jovens. A presença de ambos os pais no domicílio parece representar uma maior estabilidade financeira, aumentando a probabilidade de o jovem somente estudar.

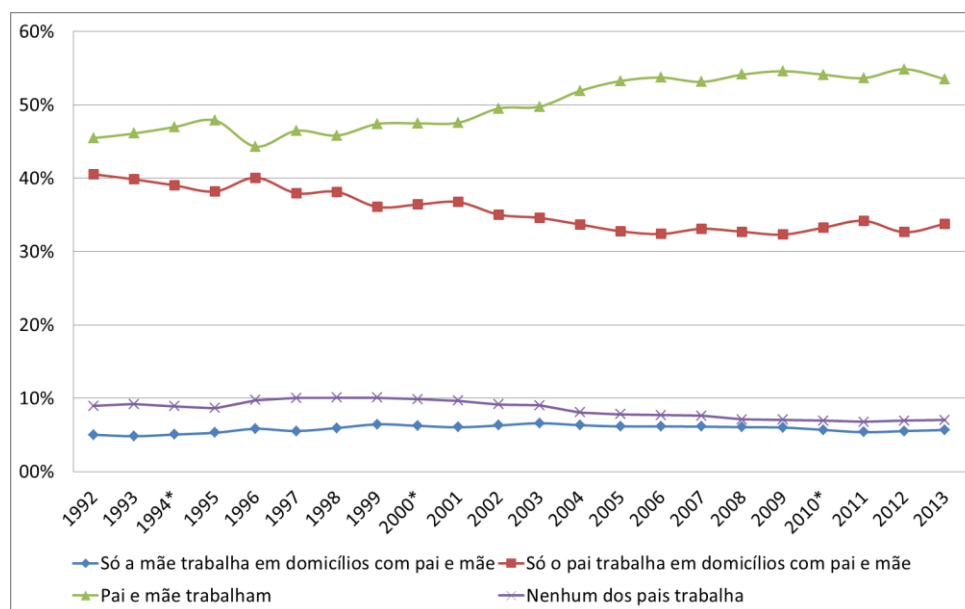
**Figura 4: Oferta de Trabalho dos Jovens**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

A Figura 5 mostra que, ao longo do período estudado, a proporção de jovens em domicílios em que só o pai trabalhava (e há presença de mãe também) diminuiu, enquanto aumentou a proporção dos jovens que vivem em domicílios onde ambos trabalham. Essas tendências também ilustram o crescimento da oferta de trabalho da mulher nos últimos anos. Nota-se também que os jovens que moram com pais que não trabalham tiveram sua proporção diminuída ao longo do tempo, fenômeno que conversa com a queda geral do desemprego.

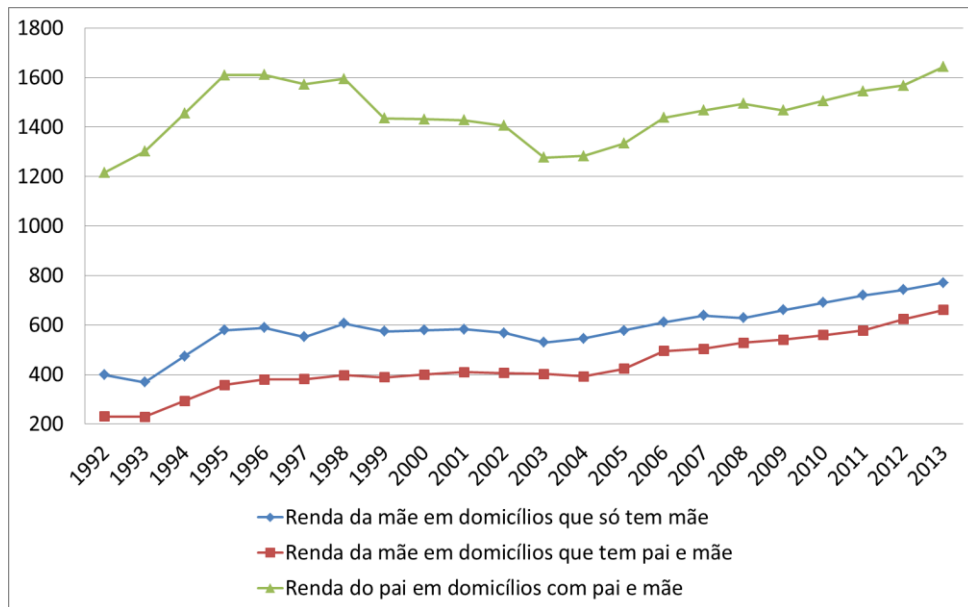
**Figura 5: Distribuição dos jovens por condição de trabalho dos pais**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

Para um aprofundamento do estudo, faz-se necessário atentar-se aos níveis de rendimentos do trabalho e também à sua evolução ao longo dos anos. É importante destacar que a variável de rendimentos do trabalho foi construída considerando os indivíduos que não trabalhavam como tendo rendimento igual a zero. A Figura 6 evidencia a diferença que existe entre as rendas das mães em domicílios que tem pai e mãe e domicílios que tem só mãe. Essa diferença diminuiu ao longo do período estudado e ela indica que as mães, enquanto chefes de família, muitas vezes têm que garantir a situação financeira do domicílio sozinhas, por isso ofertam mais trabalho e obtêm renda maior.

**Figura 6: Renda Média dos Pais por tipo de Domicílio**

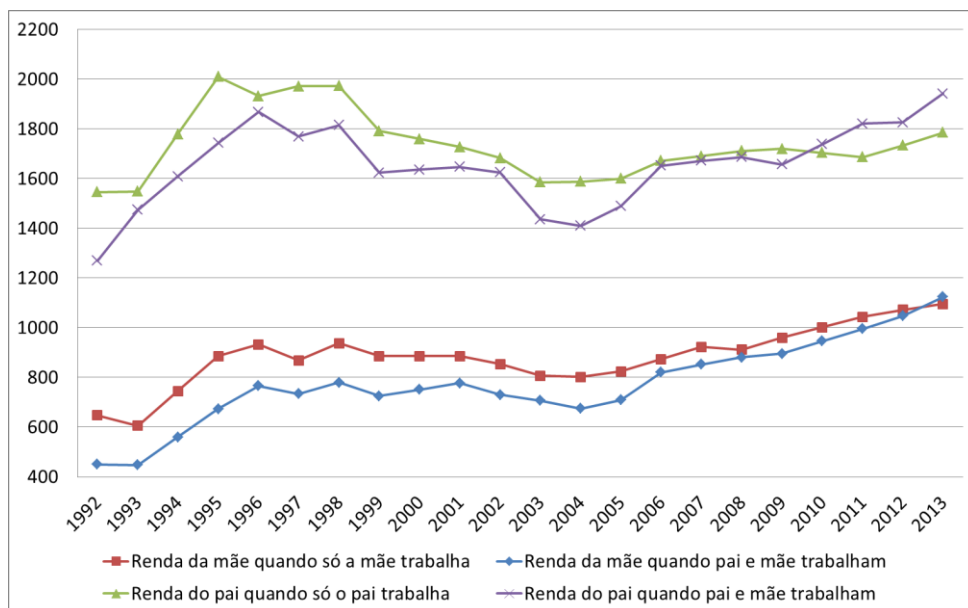


Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

Em relação ao nível dos rendimentos, verifica-se que a renda do pai, independentemente do tipo de domicílio, é maior do que a da mãe, como mostra a Figura 7. A renda da mãe, quando pai e mãe trabalham, cresceu proporcionalmente mais que todas as outras rendas estudadas (Figura 8). A renda da mãe quando só ela trabalha, fica em seguida, o que indica que a renda da mãe aumentou mais que renda do pai em termos proporcionais. Isso se deve em parte ao aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e evidencia que as elas vem também conquistando salários mais altos.

Esse aumento de participação das mulheres no mercado de trabalho, combinado a um aumento de suas rendas, provavelmente permitiu que os jovens se encontrassem em uma situação financeira mais estável e confortável, de maneira que pudessem optar por estudar mais tempo e postergar a sua entrada no mercado de trabalho.

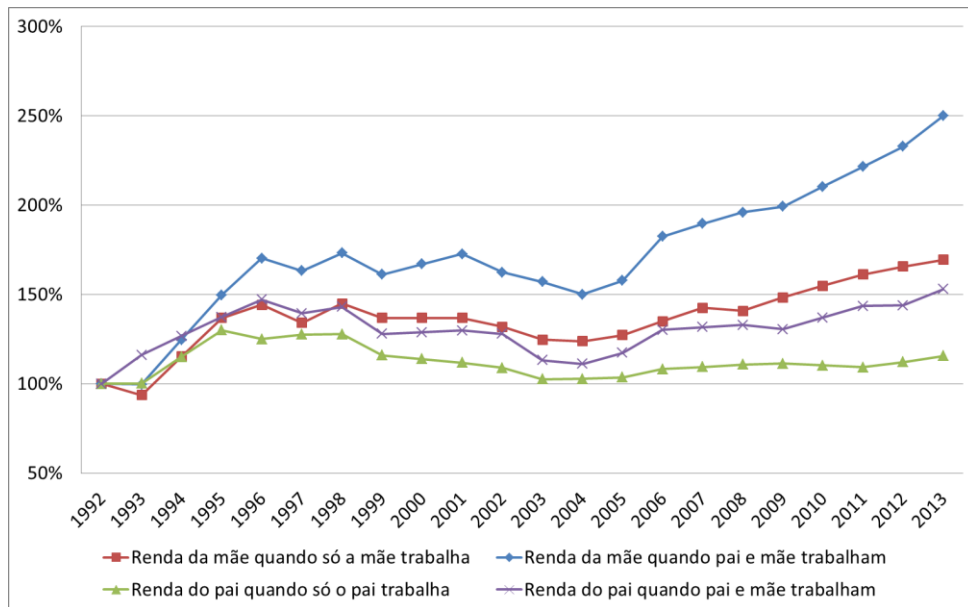
**Figura 7: Renda Média dos Pais**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria



**Figura 8: Evolução da Renda Média dos Pais**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

## 5. Resultados Econométricos

Foram estimadas regressões com três especificações diferentes: uma somente com as variáveis de renda dos pais, uma somente com as variáveis de situação de trabalho dos pais e uma com as variáveis de renda e trabalho. Os demais controles foram escolhidos levando em conta os resultados empíricos da literatura mencionados na seção 2. Os coeficientes relativos à regressão de renda seguem abaixo na tabela 1.

Podemos verificar que, em primeiro lugar que todas as variáveis explicativas utilizadas têm coeficientes estatisticamente significantes para todas as situações de atividade dos jovens. As variáveis de renda, tanto do pai quanto da mãe, apresentam coeficientes positivos para as duas situações de estudos, sempre maior para a renda da mãe, sendo a situação “nem-nem” a categoria de referência. Como em estudos anteriores, o sexo feminino parece reduzir a probabilidade do jovem não ser “nem-nem”. A presença de adultos no domicílio aumenta as probabilidades de o jovem estudar ou ofertar trabalho, enquanto que a presença de crianças ou de idosos reduz essas probabilidades. Em relação às variáveis de escolaridade, a formação no Ensino Fundamental faz com que as probabilidades de não ser “nem-nem” aumentem em relação àqueles que possuem o Fundamental incompleto. No entanto, a formação no Ensino Médio reduz comparativamente as chances de continuar nos estudos, uma vez que muitos jovens não seguem para o ensino superior. Por último, a idade parece reduzir a probabilidade das situações de estudo, porém aumenta a probabilidade de só ofertar trabalho.

Resultados semelhantes são encontrados na Tabela 2, relativa à regressão com as variáveis de trabalho dos pais. Nesse caso, o trabalho dos pais aumenta a probabilidade de qualquer situação de trabalho e estudo, em detrimento da situação “nem-nem”, inclusive a oferta exclusiva de trabalho. Note que os coeficientes para o trabalho das mães são maiores nos casos das situações com oferta de trabalho dos jovens, em comparação ao trabalho dos pais. Parte dessas diferenças pode ser devida às disparidades de níveis salariais do mercado de trabalho, em média menores para as mulheres.

**Tabela 1: Situação do Jovem e Renda dos Pais**

Variáveis Independentes	Situação Ocupacional do Jovem			
	Estuda e PEA	Estuda	PEA	Nem Nem (Base)
Renda Média do Pai	0,098***	0,176***	-0,06***	-
Renda Média da Mãe	0,126***	0,212***	-0,122***	-
Adulto	0,568***	0,422***	0,311***	-
Feminino	-0,746***	-0,103***	-1,206***	-
Formado no EM	-0,957***	-1,182***	0,335***	-
Formado no EF	1,643***	1,748***	0,387***	-
Branco	0,136***	0,236***	-0,022**	-
Idoso	-0,101***	-0,041*	-0,15***	-
Se tem crianças na casa	-0,297***	-0,353***	-0,053***	-
Número de crianças	-0,184***	-0,316***	-0,027***	-
16 anos	-0,233***	-0,727***	0,191***	-
17 anos	-0,575***	-1,453***	0,34***	-
18 anos	-1,03***	-2,253***	0,563***	-
19 anos	-1,187***	-2,692***	0,811***	-
20 anos	-1,271***	-3,002***	0,923***	-
21 anos	-1,336***	-3,236***	1,018***	-
22 anos	-1,383***	-3,454***	1,103***	-
23 anos	-1,527***	-3,693***	1,144***	-
24 anos	-1,596***	-3,936***	1,255***	-
Dummies de Ano	Sim	Sim	Sim	-
Dummies de UF	Sim	Sim	Sim	-
Dummies Ano*UF	Sim	Sim	Sim	-
Constante	1,825***	1,875***	1,269***	-
Observações	653874			
$P > \chi^2$	0,000			
Pseudo R <sup>2</sup>	0,181			

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração própria.

Significância dos coeficientes: \*\*\* 1%; \*\* 5%; \* 10%.

Em relação às demais covariadas, os resultados pouco se alteram, com duas exceções. A presença de adultos no domicílio aumenta as probabilidades das duas situações de estudos em comparação à situação “nem-nem”, porém não possui efeitos significantes sobre a situação de participação exclusiva no mercado de trabalho. Além disso, as estimativas para a presença de idosos mantêm os mesmos sinais, porém tem a magnitude bastante reduzida em relação às duas situações de oferta de trabalho.

Na tabela 3, utilizaram-se na regressão tanto as variáveis de renda dos pais como as variáveis de trabalho deles. Controlando pelas variáveis de renda, as variáveis de trabalho passam a apresentar sinais negativos para a situação de dedicação exclusiva aos estudos. Esse resultado sugere que controlando pelo retorno médio do trabalho dos pais, o fato de os pais trabalharem pode fazer com que os jovens deixem de se dedicar somente aos estudos e passem a outras atividades. É possível que com o trabalho dos pais, o trabalho doméstico, como o cuidado de irmãos menores, tenha que ser realizado pelos jovens. O trabalho das mães, em comparação com o dos pais, apresenta efeitos maiores para ambas as situações de oferta de trabalho dos jovens, e um efeito negativo muito menor para a dedicação exclusiva aos estudos.

**Tabela 2: Situação do Jovem e Trabalho dos Pais**

Variáveis Independentes	Situação Ocupacional do Jovem			
	Estuda e PEA	Estuda	PEA	Nem Nem (Base)
Pai Trabalha	0,31***	0,174***	0,219***	-
Mãe Trabalha	0,458***	0,118***	0,302***	-
Adulto	0,464***	0,45***	0,16	-
Feminino	-0,78***	-0,158***	-1,194***	-
Formado no EM	-0,828***	-0,852***	0,239***	-
Formado no EF	1,692***	1,89***	0,368***	-
Branco	0,185***	0,365***	-0,07***	-
Idoso	-0,047**	-0,055**	-0,052**	-
Se tem crianças na casa	-0,3***	-0,377***	-0,039**	-
Número de crianças	-0,186***	-0,332***	-0,023**	-
16 anos	-0,233***	-0,74***	0,191***	-
17 anos	-0,58***	-1,483***	0,336***	-
18 anos	-1,037***	-2,319***	0,569***	-
19 anos	-1,183***	-2,765***	0,829***	-
20 anos	-1,256***	-3,064***	0,952***	-
21 anos	-1,306***	-3,287***	1,058***	-
22 anos	-1,333***	-3,488***	1,156***	-
23 anos	-1,468***	-3,721***	1,213***	-
24 anos	-1,514***	-3,928***	1,333***	-
Dummies de Ano	Sim	Sim	Sim	-
Dummies de UF	Sim	Sim	Sim	-
Dummies Ano*UF	Sim	Sim	Sim	-
Constante	1,531***	1,849***	0,987***	-
Observações	668916			
P> $\chi^2$	0,000			
Pseudo R <sup>2</sup>	0,181			

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração própria.

Significância dos coeficientes: \*\*\* 1%; \*\* 5%; \* 10%.

Condicionando no trabalho dos pais, as estimativas do coeficiente da variável de renda dos pais não se alteram de forma relevante, enquanto que o coeficiente da renda da mãe diminui muito no caso de estudos e oferta de trabalho dos jovens, e se torna mais negativo para a situação de oferta exclusiva de trabalho. Em comparação com a renda dos pais, a renda das mães parece ter um efeito significativamente menos positivo para o aumento da probabilidade de estudos e oferta de trabalho, enquanto para a situação de oferta exclusiva de trabalho, o efeito da renda das mães é comparativamente muito mais negativo.

**Tabela 3: Situação do Jovem e Renda e Trabalho dos Pais**

Variáveis Independentes	Situação Ocupacional do Jovem			
	Estuda e PEA	Estuda	PEA	Nem Nem (Base)
Pai Trabalha	0,162***	-0,124***	0,34***	-
Mãe Trabalha	0,452***	-0,036***	0,467***	-
Renda Média do Pai	0,0964***	0,175***	-0,079***	-
Renda Média da Mãe	0,013*	0,184***	-0,274***	-
Adulto	0,467***	0,453***	0,166	-
Feminino	-0,761***	-0,101***	-1,223***	-
Formado no EM	-0,932***	-1,18***	0,375***	-
Formado no EF	1,657***	1,752***	0,413***	-
Branco	0,144***	0,236***	-0,009	-
Idoso	-0,038*	-0,054***	-0,052***	-
Se tem crianças na casa	-0,294***	-0,351***	-0,053***	-
Número de crianças	-0,181***	-0,318***	-0,026***	-
16 anos	-0,227***	-0,728***	0,197***	-
17 anos	-0,562***	-1,456***	0,352***	-
18 anos	-1,009***	-2,258***	0,584***	-
19 anos	-1,158***	-2,698***	0,841***	-
20 anos	-1,229***	-3,011***	0,968***	-
21 anos	-1,287***	-3,247***	1,071***	-
22 anos	-1,322***	-3,47***	1,171***	-
23 anos	-1,457***	-3,711***	1,226***	-
24 anos	-1,513***	-3,961***	1,353***	-
Dummies de Ano	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	-
Dummies de UF	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	-
Dummies Ano*UF	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	-
Constante	1,559***	1,98***	0,891***	-
Observações	653874			
$P > \chi^2$	0,000			
Pseudo R <sup>2</sup>	0,200			

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração própria.

Significância dos coeficientes: \*\*\* 1%; \*\* 5%; \* 10%.

## 5.1. Probabilidades Previstas

Para entender como as mudanças das variáveis de ocupação e rendimento dos pais ao longo do tempo afetaram as probabilidades de cada situação de estudos e oferta de trabalho dos jovens, realizamos simulações de como essas probabilidades são afetadas com as mudanças isoladas por cada variável. A partir dos coeficientes estimados da regressão da Tabela 3, foram calculadas as probabilidades previstas para cada estado de atividade dos jovens de acordo com a equação (3), utilizando valores fixos de renda e para os valores binários de situação de trabalho dos pais.

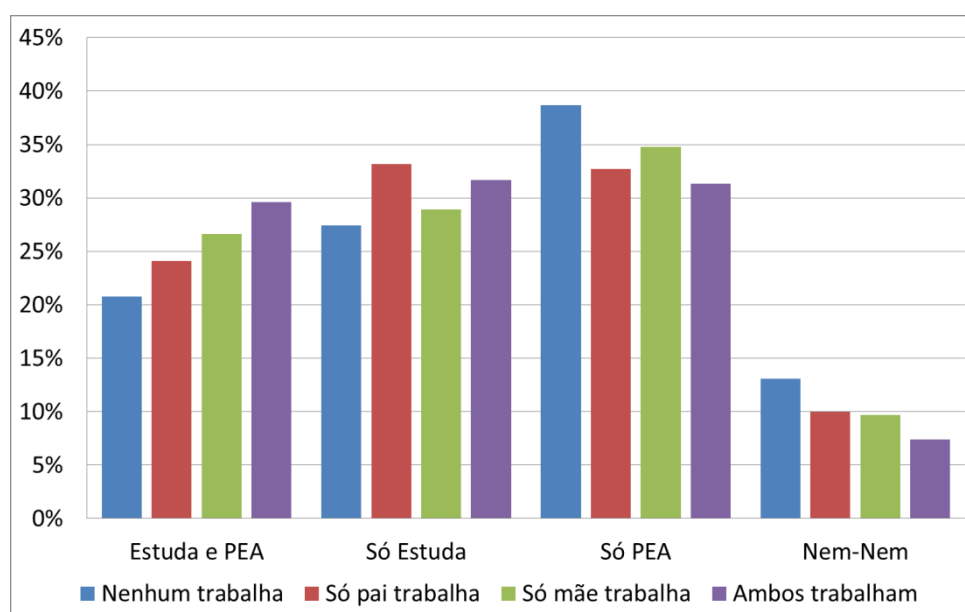
Em primeiro lugar, a Figura 9 mostra a distribuição das probabilidades previstas por situação de trabalho do pai e da mãe. Essa simulação mostra como as probabilidades seriam alteradas, caso mantivéssemos todos os fatores constantes, exceto as situações ocupacionais dos pais. É possível verificar que quando ambos os pais trabalham, as probabilidades de o jovem somente ofertar trabalho ou de não

estudar e nem ofertar trabalho diminuem, enquanto as probabilidades das duas situações com estudos aumentam, em comparação a situações em que somente algum deles trabalha, ou ambos não trabalham.

O efeito da passagem de situações de não trabalho dos pais para a entrada em algum trabalho normalmente envolve um salto descontínuo na renda e no tempo disponibilizado para o domicílio, o que pode ter efeitos opostos sobre a alocação de tempo dos jovens. Os resultados sugerem que o efeito da renda parece ser mais importante, deslocando os jovens para os estudos.

É importante observar que as situações em que só a mãe trabalha ou só o pai trabalha geram probabilidades bastante diferenciadas para a alocação de tempo dos jovens. Quando somente o pai trabalha no domicílio, há um aumento da probabilidade de o jovem só estudar, em comparação com a situação em que só a mãe trabalha, ou que nenhum dos dois trabalha. Quando somente a mãe trabalha, as probabilidades das duas situações em que o jovem oferta trabalho (estudando ou não) aumentam ligeiramente, em comparação com a situação em que somente o pai trabalha. Nesse sentido, é possível que a diferença entre as médias salariais de homens e mulheres tenha algum papel nessas mudanças.

**Figura 9: Probabilidades Previstas pelo Estado de Trabalho dos Pais**



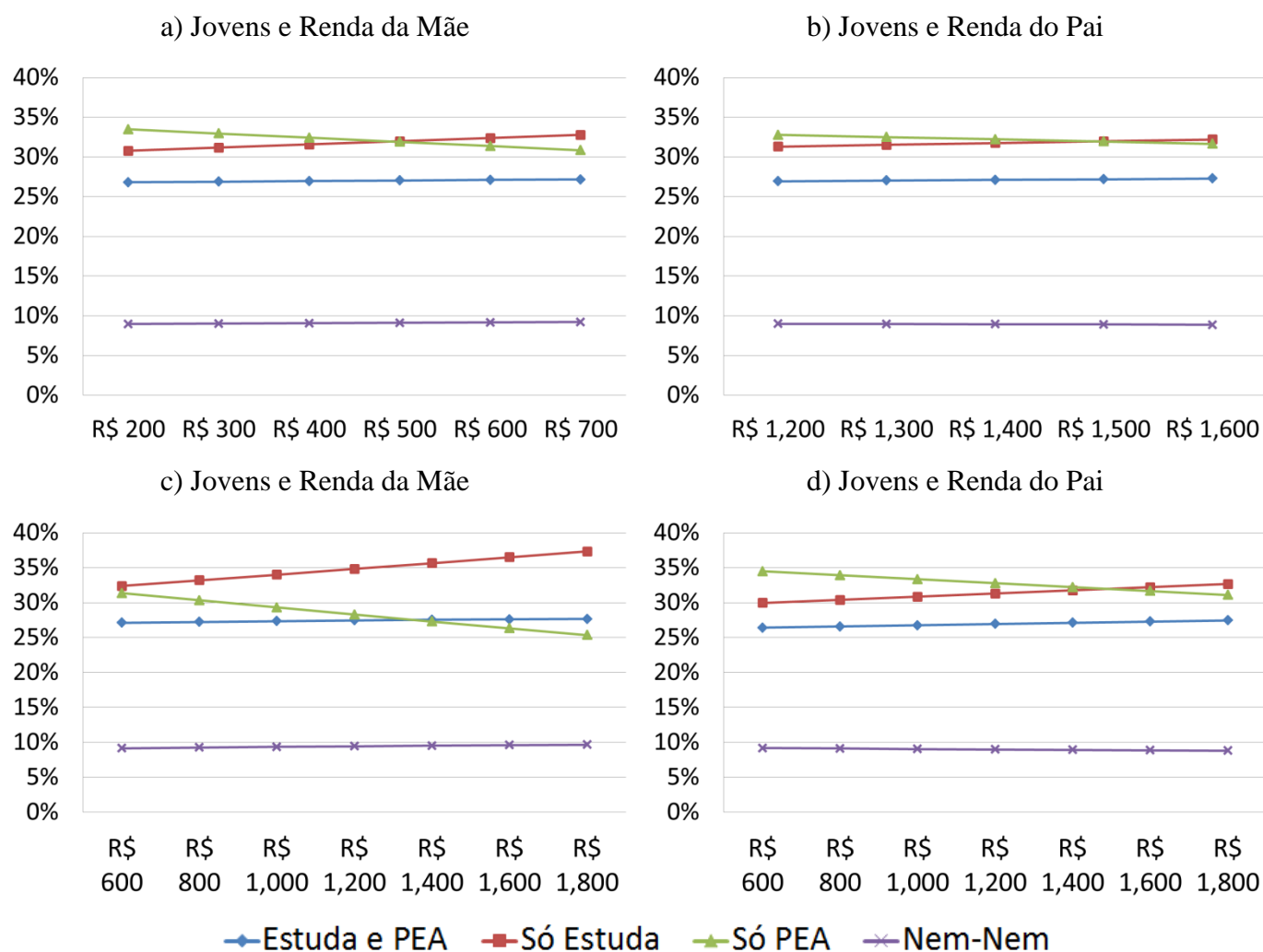
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

Para examinarmos os efeitos do crescimento dos rendimentos do trabalho dos pais e mães, realizamos simulações das probabilidades de alocação dos jovens nas quatro situações estudadas, quando variamos os rendimentos do pai e da mãe entre os valores mínimo e máximo das médias anuais entre 1992 e 2013. Nesse período, o rendimento médio das mães variou entre R\$200 e R\$700, enquanto as médias para os pais foram de R\$1.200 a R\$1.600. Os resultados são mostrados nas Figuras 10 (a) e 10 (b).

A Figura 10 (a) mostra que o crescimento do rendimento médio das mães gerou uma importante redução da proporção de jovens que participam exclusivamente da PEA em 2,1 pontos percentuais (pp.), ao mesmo tempo em que fez a proporção de jovens que só estudam aumentar 1,6 pp. Por outro lado, a Figura 10 (b) mostra que o crescimento dos rendimentos médios reduziu a probabilidade de oferta exclusiva de trabalho dos jovens em 1,1 pp, e aumentou a probabilidade de os jovens só estudarem em 0,9 pp. Nos dois casos, os efeitos sobre as probabilidades de estudar e trabalhar e da situação “nem-nem” foram de pequena magnitude para esses intervalos de renda.

Esses resultados indicam que o aumento observado dos rendimentos médios das mães no período, associado também ao aumento da oferta de trabalho dessas mães, parece ter sido mais importante para explicar a redução da proporção de jovens que só ofertam trabalho e o aumento da proporção de jovens que só estudam entre 1992 e 2013.

**Figura 10: Probabilidades Previstas pelo Nível de Renda dos Pais**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

Para uma comparação mais direta sobre os efeitos dos rendimentos de pais e de mães, fizemos simulações em que essas duas fontes de renda variam em um intervalo comum, entre R\$600 e R\$1.800. Os resultados são mostrados nas Figuras 10 (c) e 10 (d). Fica evidente que para o aumento de uma unidade da renda da mãe, a probabilidade de o jovem só estudar ou só trabalhar varia em uma magnitude maior do que o aumento da renda do pai de mesma magnitude. Um aumento da renda da mãe de R\$600 para R\$1.800 faz com que a probabilidade de o jovem se dedicar exclusivamente aos estudos aumente 4,9 pp. e, além disso, reduz em 6 pp. a probabilidade de ele só ofertar trabalho. Um aumento dos rendimentos do pai nesse mesmo intervalo faria com que a proporção de jovens que só estudam aumentasse 2,7 pp. e a proporção de jovens só participam da PEA diminuísse 3,7 pp. Esses resultados sugerem que a renda da mãe parece ter, um efeito mais importante que a renda do pai para alterar a situação de trabalho e estudo dos filhos.

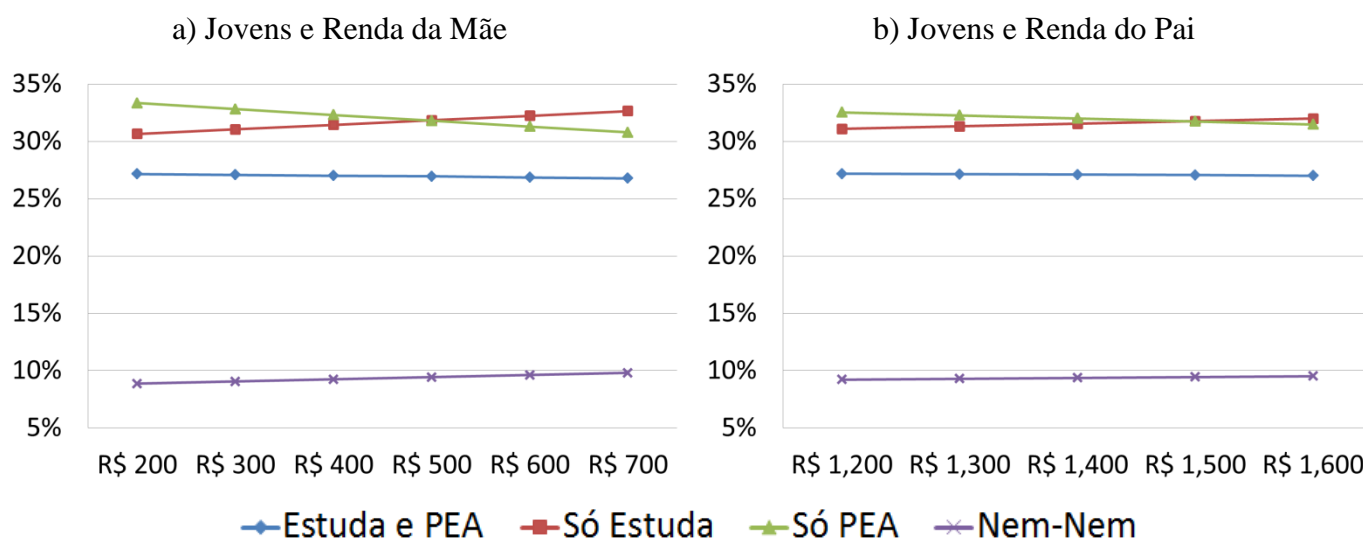
É possível que além dos rendimentos provenientes do trabalho, o nível de renda domiciliar por morador, contando com outras fontes de renda, gerem heterogeneidade nos grupos de rendimento do trabalho dos pais, alterando os resultados obtidos. Por esse motivo, realizamos outra série de regressões análogas às anteriores, porém controlando adicionalmente pela renda domiciliar per capita (tabelas A1 e A2 do Apêndice). Isso permite, por exemplo, controlar os casos das pessoas que vivem de juros e aposentadorias, entre outros. Os resultados dos efeitos marginais para a situação de trabalho das mães e pais praticamente não se alteraram e em consequência não serão mostrados. No entanto, as simulações relativas aos rendimentos das mães e dos pais, tiveram algumas diferenças em relação aos resultados anteriores e são mostradas na Figura 11. Com a inclusão da renda domiciliar per capita, o crescimento dos

rendimentos tanto dos pais quanto das mães gera ligeiras reduções sobre as probabilidades de o jovem simultaneamente participar da PEA e estudar. Além disso, o crescimento dos rendimentos também leva a um aumento maior da proporção de jovens na situação “nem-nem”, ainda que bastante pequeno.

Esses resultados são importantes e se aproximam mais daqueles mostrados na tabela 1, da seção introdutória, sugerindo que um aumento dos rendimentos dos pais acaba por retirar os filhos da situação de trabalho e estudo, permitindo que eles possam somente estudar. Além disso, o efeito positivo do aumento dos rendimentos do pai e da mãe sobre a probabilidade de o filho ser “nem-nem”, indica que esse aumento modifica o custo de oportunidade de o filho trabalhar e pode fazer com que seja mais interessante para o domicílio ter o jovem em casa ajudando com as tarefas domésticas do que trabalhando a retornos menores. . No entanto, as conclusões anteriores sobre as proporções de jovens que só estudam ou só ofertam trabalho continuam inalteradas.

**Figura 11: Probabilidades Previstas pelo Nível de Renda dos Pais**

**Regressões com Controle por Renda Domiciliar per Capita**

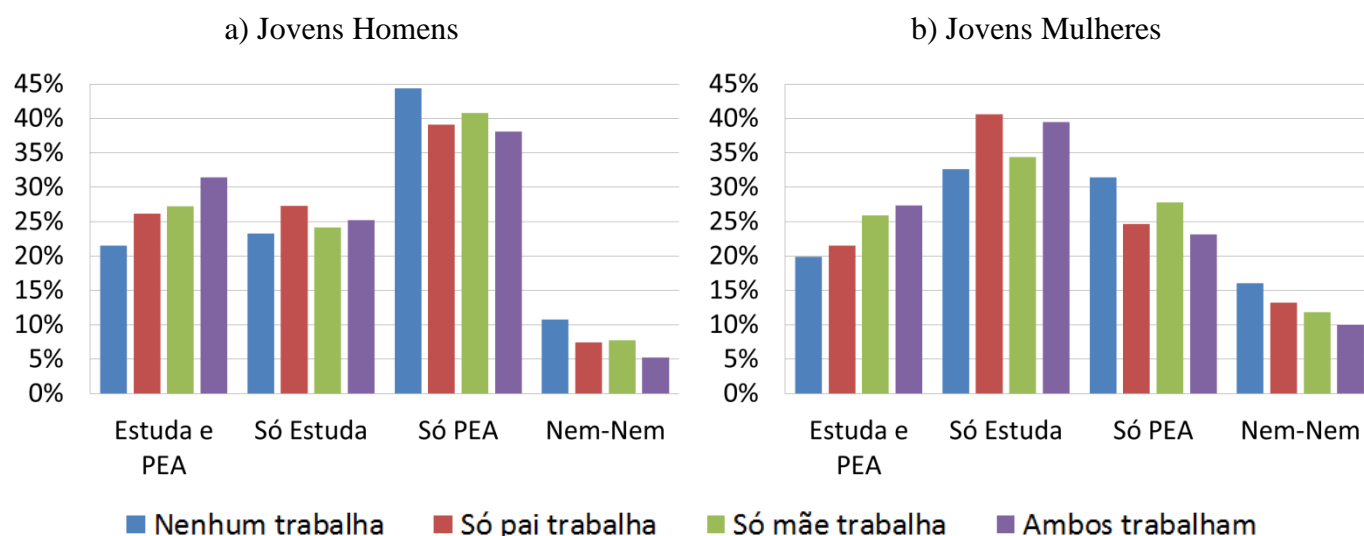


Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

Por último, consideramos que os efeitos da renda do pai e da mãe podem ser diferenciados segundo o gênero do jovem e, em consequência, realizamos novas regressões e simulações separadamente para jovens do sexo masculino e feminino.

Em relação à situação ocupacional de pais e mães mostramos os resultados na Figura 12. Em primeiro lugar, é importante notar que as proporções de jovens por situação de estudos e trabalho é muito diferente por sexo, independentemente dos efeitos da situação ocupacional dos pais e mães. No geral, os filhos homens têm probabilidades maiores de participar da PEA e menores de somente estudar, em comparação às filhas. No entanto, os efeitos que a situação de trabalho dos pais e mães gera sobre a probabilidade são muito semelhantes para jovens de ambos os sexos.

**Figura 12: Probabilidades Previstas para Jovens, dada a Situação de Trabalho dos Pais**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria

Um resumo das simulações do crescimento dos rendimentos do trabalho de mães e pais de jovens é mostrado na tabela 4. No geral, as tendências que as probabilidades seguem são as mesmas que apareciam nos gráficos anteriores: o crescimento dos rendimentos das mães ou dos pais gera aumento das probabilidades das situações que envolvem os estudos dos jovens e reduz a probabilidade de o jovem só ofertar trabalho. Os efeitos são, no entanto, ligeiramente diferenciados entre jovens meninos e meninas, especialmente em relação à probabilidade de ser “nem-nem”. O crescimento dos rendimentos das mães leva a uma redução maior da oferta exclusiva de trabalho entre os meninos, e um aumento da proporção de “nem-nem”. Por outro lado, o mesmo crescimento dos rendimentos leva a uma pequena redução da proporção de “nem-nem” entre as meninas.

O crescimento dos rendimentos dos pais parece ter uma diferenciação menor entre os jovens por sexo, porém também faz com que a proporção de jovens mulheres “nem-nem” se reduza. Dessa forma, há alguns pequenos indícios de que as rendas do pai ou da mãe têm impactos maiores para alterar a situação de estudo e de trabalho das filhas do que dos filhos. Tal resultado difere dos resultados que De Freitas (2015) apresenta para afirmar que não há discriminação de alocação de gênero na alocação de investimentos educacionais aos filhos.

**Tabela 4: Diferença das Probabilidades Previstas a partir da Variação da Renda dos Pais**

	Jovens	Estuda e PEA	Só Estuda	Só PEA	Nem-Nem
<b>Renda da Mãe (R\$200-R\$700)</b>	<b>Mulheres</b>	0.2%	1.9%	-2.1%	-0.1%
	<b>Homens</b>	0.5%	2.1%	-3.0%	0.4%
	<b>Total</b>	0.4%	2.0%	-2.6%	0.3%
<b>Renda do Pai (R\$1200-R\$1600)</b>	<b>Mulheres</b>	0.3%	1.1%	-1.0%	-0.3%
	<b>Homens</b>	0.4%	0.8%	-1.2%	0.0%
	<b>Total</b>	0.3%	0.9%	-1.1%	-0.1%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Própria



## 6. Conclusões

Esse artigo teve como objetivo examinar os determinantes da alocação de tempo dos jovens entre os estudos e o mercado de trabalho, partindo da hipótese de que essa decisão é tomada levando em conta também a alocação do tempo e renda das outras pessoas do domicílio. Dessa forma, a análise teve como foco os efeitos diferenciados da situação ocupacional e dos rendimentos do trabalho de mães e de pais.

Os resultados analisados nos mostraram que a renda da mãe tem um efeito maior que a renda do pai para aumentar a probabilidade de o jovem só estudar e que ela tem um efeito maior para diminuir a probabilidade de o jovem só ofertar trabalho. Quanto às situações de atividade em que o jovem trabalha e estuda ou é “nem-nem”, não foi possível concluir que a renda da mãe teria um efeito muito diferente do da renda do pai para alterar essas probabilidades.

A análise quanto às probabilidades previstas da situação de trabalho dos pais é de alguma forma complementar a análise a partir das rendas, porém as duas se fazem de maneira bem distinta. Como analisamos as variáveis de renda do trabalho do pai e da mãe, os seus efeitos marginais refletem uma variação marginal, enquanto a variável de trabalho deles é discreta e, portanto, a análise de seus efeitos marginais também.

Nossas simulações com a situação ocupacional dos pais nos permitem concluir que se ambos os pais trabalham, as probabilidades de o jovem ser “nem-nem” ou a de ele somente participar da PEA diminuem. Quando somente o pai trabalha, se verificou um aumento da probabilidade de os jovens só estudarem, quando comparado com o estado em que somente a mãe trabalha. Quando ambos os pais trabalham, essa probabilidade é ainda maior. Isso provavelmente ocorre, por uma questão de vulnerabilidade do domicílio e sugere que a entrada da mãe na PEA também tem um efeito positivo sobre a situação de estudo dos filhos.

O oposto acontece em relação à situação de oferta exclusiva de trabalho dos jovens. Quando ambos os pais trabalham, a probabilidade de o jovem só participar da PEA se reduz, em comparação com a situação em que nenhum dos pais trabalha. Só a mãe trabalhar aumenta mais a mesma probabilidade, em comparação a quando somente o pai trabalha, também porque essa situação acontece em domicílios mais vulneráveis.

Os rendimentos do trabalho da mãe mostraram-se fatores muito importantes para aumentar a probabilidade de os jovens estudarem e diminuir a probabilidade de eles somente ofertarem trabalho, mais forte que a renda do pai para conseguir esses efeitos. Mesmo se adicionarmos um controle de renda domiciliar per capita, a diferença entre a renda da mãe e do pai se mantém. Esse resultado parece se manter quando a análise é realizada separadamente por gênero dos jovens.

A busca por um empoderamento da mulher no Brasil é relevante para aumentar o nível de escolaridade do país, uma vez que a renda da mãe tem um papel crucial para que os jovens dediquem mais tempo aos estudos. Muitos avanços foram alcançados nesse sentido no período estudado, como podemos constatar com a entrada maior da mãe na força de trabalho e com um crescimento real de sua renda substantivo, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. Em termos de anos de escolaridade, as mulheres chegam a superar os homens no Brasil, mas ainda há uma distância grande entre o espaço que eles e elas têm no mercado de trabalho e uma distância maior ainda entre os seus salários (Leone; Baltar, 2008).

Políticas que se preocupem em incluir a mulher ainda mais no mercado de trabalho, juntamente com a busca por um mercado mais igualitário onde os salários se aproximem cada vez mais, impactam também a vida dos filhos jovens e a sua opção por estudos.

## 7. Referência Bibliográfica

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. O que Estão Fazendo os Jovens Que Não Estudam, Não Trabalham e Não Procuram Trabalho? **Boletim de Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise**, Rio de Janeiro, No. 53, nov. 2012 (Nota Técnica).

CARNEIRO, P.; GINJA, R. **Partial Insurance and Investments in Children**. Institute for the Study of Labor, abr. 2015 (IZA Discussion Papers nº 8979).

CORSEUIL, C. H.; FOGUEL, M. **Uma Sugestão de Deflatores para Rendas Obtidas a Partir de Algumas Pesquisas Domiciliares do IBGE**. Rio de Janeiro: Ipea, jul. 2002 (Texto para Discussão, n. 897).

CORSEUIL, C. H.; SANTOS, D. D.; FOGUEL, M. **Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina**. Rio de Janeiro: Ipea, jun. 2001 (Texto para Discussão, n. 797).

DE FREITAS, N. C. F. B. W. **Investimentos Familiares em Educação dos Filhos no Brasil: O Arranjo Familiar Importa?** 107 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2001.

DE BRAUW, A. GILLIGAN, D. O.; HODDINOTT, J.; ROY, SHALINI. The Impact of Bolsa Família on Women's Decision Making Power. **Washington: World Development**, Vol. 59, p. 487–504, Elsevier. 2014.

INPER. Centro de Políticas Públicas. **Panorama do Mercado de Trabalho**, 2014. Disponível em: [www.insper.edu.br/cpp](http://www.insper.edu.br/cpp).

LEONE, E. T.; BALTAR, P. A Mulher na Recuperação Recente do Mercado de Trabalho Brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 233-249, jul./dez. 2008.

MENEZES-FILHO, N. A.; CABANAS, P. H. F.; KOMATSU, B. K. **Crescimento da Renda e as Escolhas dos Jovens entre os Estudos e o Mercado de Trabalho**. In: Anais do 42º Encontro Nacional de Economia. Natal: Encontro Nacional de Economia, dez. 2014.

NGUYEN, A. N.; TAYLOR, J. Post-High School Choices: New Evidence from a Multinomial Logit Model. **Journal of Population Economics**, Vol. 16, No. 2, pp. 287-306, mai. 2003

OLIVEIRA, E. L.; RIOS-NETO, E.G.; OLIVEIRA, A. M. H. C. O Efeito Trabalhador Adicional para Filhos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Rio de Janeiro, v. 31, n.1, p. 29-49, jan./jul. 2014

PAES DE BARROS, R.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. D.; QUINTAES, G. **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, out. 2001 (Texto para Discussão, n. 834).

RANGEL, M. A. Alimony Rights and Intrahousehold Allocation of Resources: Evidence from Brazil. **The Economic Journal**, Oxford, V. 116, nº 513, pp. 627-658, jul. 2006.

SEDLACEK, G. L.; SANTOS, E. C. A Mulher Cônjuge no Mercado de Trabalho como Estratégia de Geração de Renda Familiar. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 21, n.3, p.449-470, dez. 1991.

SILVA, N. D. V.; KASSOUF, A. L. O Trabalho e a Escolaridade dos Brasileiros Jovens. **Anais do XIII Encontro da ABEP**. Ouro Preto: ABEP, 2002.

TAVARES, P. A. Efeito do Programa Bolsa Família sobre a Oferta de Trabalho das Mães. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 19, n.3 (40), p. 613-635, dez. 2010.

## Apêndice

**Tabela A1: Situação do Jovem e Renda dos Pais, e Situação do Jovem e Trabalho dos Pais**

Variáveis Independentes	Situação Ocupacional do Jovem					
	Estuda e PEA	Estuda	PEA	Estuda e PEA	Estuda	PEA
Renda Média do Pai	-0,05***	0,048***	-0,143***	-	-	-
Renda Média da Mãe	-0,054***	0,054***	-0,226***	-	-	-
Pai Trabalha	-	-	-	0,254***	0,078***	0,229***
Mãe Trabalha	-	-	-	0,41***	0,031***	0,308***
Adulto	0,634***	0,474***	0,343***	0,479***	0,475***	0,156
Feminino	-0,729***	-0,089***	-1,197***	-0,745***	-0,1***	-1,206***
Formado no EM	-1,077***	-1,283***	0,272***	-1,055***	-1,235***	0,255***
Formado no EF	1,623***	1,73***	0,376***	1,625***	1,763***	0,366***
Branco	0,098***	0,205***	-0,042***	0,102***	0,223***	-0,054***
Idoso	-0,158***	-0,091***	-0,182***	-0,065***	-0,083***	-0,056***
Se tem crianças na casa	-0,228***	-0,295***	-0,018	-0,242***	-0,285***	-0,05***
Número de crianças	-0,174***	-0,307***	-0,02**	-0,172***	-0,311***	-0,02**
16 anos	-0,24***	-0,733***	0,188***	-0,228***	-0,734***	0,197***
17 anos	-0,585***	-1,461***	0,336***	-0,571***	-1,47***	0,346***
18 anos	-1,039***	-2,26***	0,559***	-1,015***	-2,278***	0,58***
19 anos	-1,206***	-2,708***	0,801***	-1,164***	-2,725***	0,842***
20 anos	-1,304***	-3,03***	0,907***	-1,246***	-3,047***	0,966***
21 anos	-1,389***	-3,282***	0,991***	-1,313***	-3,303***	1,073***
22 anos	-1,46***	-3,52***	1,065***	-1,361***	-3,551***	1,172***
23 anos	-1,631***	-3,781***	1,094***	-1,516***	-3,828***	1,229***
24 anos	-1,733***	-4,051***	1,191***	-1,602***	-4,131***	1,35***
Renda per Capita	0,81***	0,721***	0,491***	0,588***	0,83***	0,019
Dummies de Ano	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Dummies de UF	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Dummies Ano*UF	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Constante	1,678***	1,745***	1,18***	1,678***	1,745***	1,18***
Observações	653874			668916		
P> $\chi^2$	0,000			0,000		
Pseudo R <sup>2</sup>	0,196			0,194		

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração própria.

Significância dos coeficientes: \*\*\* 1%; \*\* 5%; \* 10%.

**Tabela A2: Situação do Jovem e Renda e Trabalho dos Pais**

Variáveis Independentes	Situação Ocupacional do Jovem			
	Estuda e PEA	Estuda	PEA	Nem Nem (Base)
Pai Trabalha	0,31***	-0,025*	0,421***	-
Mãe Trabalha	0,499***	-0,003	0,494***	-
Renda Média do Pai	-0,08***	0,042***	-0,194***	-
Renda Média da Mãe	-0,204***	0,016**	-0,419***	-
Adulto	0,503***	0,475***	0,187	-
Feminino	-0,744***	-0,088***	-1,212***	-
Formado no EM	-1,062***	-1,28***	0,292***	-
Formado no EF	1,639***	1,735***	0,399***	-
Branco	0,104***	0,204***	-0,036***	-
Idoso	-0,07***	-0,082***	-0,076***	-
Se tem crianças na casa	-0,216***	-0,294***	-0,004	-
Número de crianças	-0,169***	-0,308***	-0,016*	-
16 anos	-0,234***	-0,734***	0,194***	-
17 anos	-0,572***	-1,463***	0,346***	-
18 anos	-1,016***	-2,264***	0,579***	-
19 anos	-1,174***	-2,712***	0,83***	-
20 anos	-1,259***	-3,034***	0,949***	-
21 anos	-1,339***	-3,284***	1,039***	-
22 anos	-1,396***	-3,522***	1,127***	-
23 anos	-1,557***	-3,782***	1,166***	-
24 anos	-1,646***	-4,049***	1,277***	-
Renda per Capita	0,923***	0,74***	0,644***	-
Dummies de Ano	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	-
Dummies de UF	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	-
Dummies Ano*UF	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	-
Constante	1,279***	1,774***	0,718**	-
Observações	653874			
P> $\chi^2$	0,000			
Pseudo R <sup>2</sup>	0,202			

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração própria.

Significância dos coeficientes: \*\*\* 1%; \*\* 5%; \* 10%.